

Eu gostaria da especial deferência de sua atenção, por um minuto, que é o que o trailer possui de duração. E mais alguns minutos em relação ao texto. Não acho, me desculpe, mas não consigo achar admissível, que alguém apequene o tema que estamos tratando aqui com uma palavra que está virando palavrão: o feminismo.

Fico envergonhado em ver gente entendendo que isso tenha alguma relação com a higiene da pessoa, seja tão injustamente baixo que limite o assunto a ter mais ou menos pelos no corpo. E eu que sou feminista, como fico numa história dessas? Sou limpinho e tenho pelos no corpo?:))

Como eu concordo com você: acho horrorosa essa turma que quer ficar pelada na rua, evacuar na calçada ou ultrajar nossa bandeira nacional. Como também acho ridículo dizer que essa luta é monopólio da esquerda. Poxa, se tem uma coisa que não sou é de esquerda, sou um defensor dos direitos civis, mas isso até o Lyndon Johnson. E ele fez muito mais que o JFK, nesta área, e todo mundo só lembra da lambança do Vietnã, com o Robert McNamara.

E pior: que é "coisa de mulher mal-amada (para não usar a palavra certa). Dessa afirmativa eu tenho de rir.

E a minha parceira é a minha mulher, Gisele Soares, que é superinteligente, ultra higiênica, culta, linda sim, já que o tema é colocado em pauta, gosta muito de homem e aqui em casa, acreditem, ela é SUPER BEM AMADA.

Como eu, ela fica chocada com esse tipo de bizarrice que, ao que parece, só faz atrapalhar o movimento de defesa de direitos fundamentais da mulher, na medida em que afasta a maioria, que tira você do debate...

Inclusive valor defendido por homens como eu, que possuem uma (longa) história de realizações concretas e não apenas discursivas, na conquista de direitos da mulher, quer apoiando organismos internacionais, como no âmbito do Rio de Janeiro e no Brasil em alguns aspectos onde pude atuar, claro.

E que sinto o mesmo nojo que você sente, diante dessas sandices. Mas isso são atitudes de gente que quer 5 minutos de fama. Não há ali o debate de ideias, pelo menos não através dos caminhos do estudo e do amplo contraditório. Fica tudo farinha do mesmo saco. E que saco!

Mas vem cá, me ajuda a entender porque as delegacias de atendimento à mulher fecham nos sábados à noite, e nos domingos, que é quando o conflito acontece? É relevante e tem alguma coisa a ver com defecar em bandeira? Não! De foram alguma! Defendemos as nossas instituições e atuamos junto a elas. Mas precisamos da mobilização de gente de bem, como você. Então como faço para defender esta questão prática por exemplo, sem ser confundido? Sou feminista, e agora? Ou você tem um nome diferente para que possamos passar a falar a mesma língua, para que você pelo menos me dê uma chance de ouvir gente séria, com nível, escolaridade e que não é de esquerda e nem de direita, mas que acredita nas mesmas coisas que nós?

Meu pedido é simples ou param de chamar quem evacua na bandeira nacional, argumenta mostrando peitos, etc., de AS FEMINISTAS e a gente que não têm de ver com esta gente acaba sendo misturado e ignorado por você.

Então é simples: me de outro nome para chamar o que eu faço, defendo e que eu pratico no meu dia a dia, que eu passo a usá-lo.

Eu e tanta pessoas maravilhosas que conheço, e tenho o privilégio de chamar de amigas e amigos!

Há uma terceira hipótese, conceda que pode haver mais de um significado para essa mesma palavra e comece a conversar sobre o assunto comigo e conosco.

Melhorar as relações de poder entre homem e mulher é algo importante, NA MESMA intensidade para ambos, afinal estaremos evoluindo para uma sociedade, economicamente mais desenvolvida, e mais pacífica através dos esforços contínuos em busca da equidade.

Pensa nisso, nem que seja por 30 segundo, tá?

PS1.: Acho, por exemplo, que a tipificação do feminicídio como está na lei, me parece até inconstitucional. No entanto, eu não tentaria articular uma representação à respeito, porque não me incomoda e nem é dever de ofício meu, afinal há quem ache que a lei tem uma lógica

discriminatória. Por exemplo, se for um relacionamento entre homens e um matar o outro por sentimento de posse, “pós pé na bunda”, ao que parece, não merecerá desfrutar da peculiar tipificação instituída pela lei.

PS2.: Quem disser que eu estou me comparando com o Lyndon Baines Johnson aqui, faça me um favor e se suicida tá?